



ALVADOR MALHEIRO GR.

FOLHA QUINZENAL

4.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	PORTO—15 DE ABRIL DE 1880	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)	N.º 2	
	Trimestre.....	350 réis	Trimestre.....		600 réis
	Semestre.....	700	Semestre.....		1200
	Anno.....	13400	Anno.....		25400

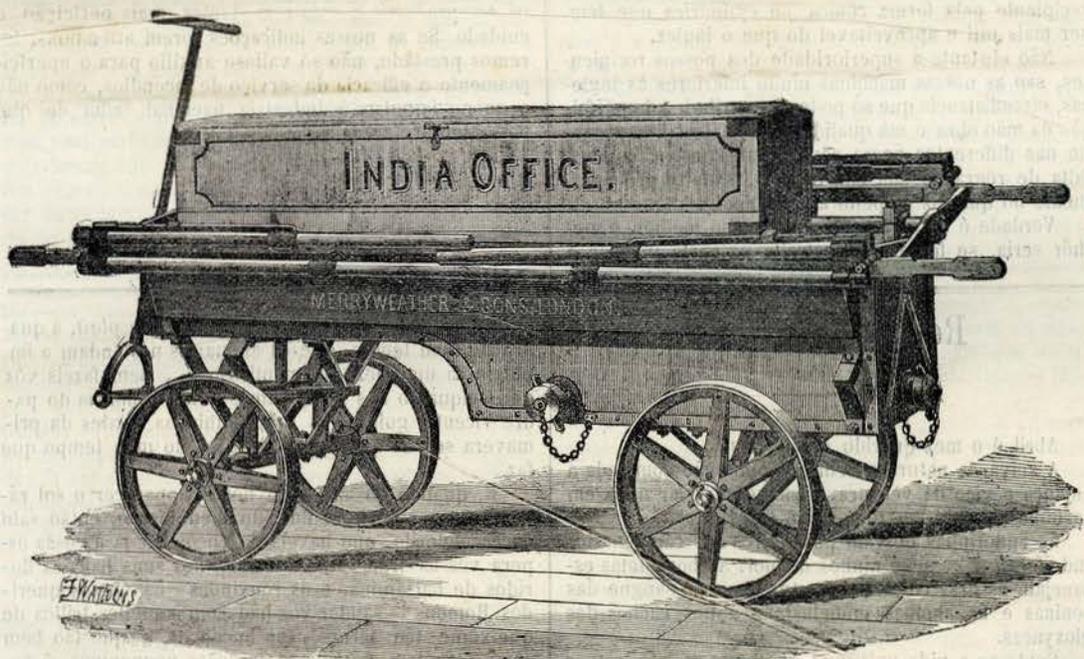
ESCRITORIO — FERNANDES THOMAZ, 128

Bomba do governo da India

Reproduzimos em gravura o padrão de bomba que o governo da Grã-Bretanha destinou para as suas possessões na India.

Como se vê, esta bomba é construída para ser conduzida e manobrada por força braçal, differindo apenas do modelo adoptado pela brigada de bombeiros de Londres, na parte dianteira, a qual não tem bancada, nem boleia, como aquellas, por serem transportadas por cavallos.

Esta machina é aspirante e de dois jactos, como se



vê claramente pela vinheta, que mostra a junção do tubo de aspiração na trazeira do carro, assim como a junção de emissão do lado esquerdo. Como quasi todas as bombas inglezas, trabalha sem ser preciso desmontal-a, como acontece com as francezas e allemãs; tornando-se apenas necessario calçar as rodas, desdobrar os varaes da picota, e collocar os tubos aspiradores e emissorios. Como deposito d'agua para alimen-

tação da machina, é conduzido na caixa que está superior ao corpo da bomba, um tanque portatil de lona com uma abertura no fundo, pela qual é introduzida a torneira das boccas de incendio, que para esse fim estão collocadas nos passeios das ruas, de distancia a distancia.

A caixa a que nos referimos, contém, além do tanque, as chaves precisas para as junções dos tubos de

absorção, para as mangueiras de condução, caixas das boccas de incendio, das torneiras do gaz, de parafuzos, duas agulhetas, um croque, dois machados, serrate, alavanca, espias, francaletes, uma pequena bomba de mão, um respirador e varios outros utensilios muidos, assim como dois lanços de escada.

O nome dos fabricantes d'esta bomba está bem visivel na vinheta, o que é a melhor recommendação que podemos dar da superioridade do machinismo e do material n'elle empregado e no carro.

Além do recipiente, tem esta machina outra camera d'ar no tubo aspirador, o que é de grande vantagem para regularisar o jacto da agua e se aproveitar a força do ar comprimido. N'esta machina, como em quasi todas as machinas inglezas, o recipiente tem o peor formato possivel—o de uma laranja; o que é motivado por causa do feitio do carro em que assenta a bomba, o qual, pela sua pequena altura e espaço para o movimento da picota, não permite o dar-se-lhe outra fôrma. Porém, como tenha muita capacidade para permittir a elasticidade precisa em caso de obstrução em qualquer parte dos tubos, ha espaço bastante para que a agua impellida possa entrar e não cause ruptura nas mangueiras ou qualquer avaria no machinismo. Por isso pôde preencher perfeitamente o fim a que é destinada, como acontece com todas as outras bombas inglezas, sem prejudicar a sua excellencia e efficacia; pois que, as bombas fabricadas na Inglaterra, são magnificas e muito superiores em força e regularidade de jacto, ás nossas bombas, apezar do recipiente pela fôrma conica ou cylindrica que tem, ser mais util e aproveitavel do que o inglez.

Não obstante a superioridade dos nossos recipientes, são as nossas machinas muito inferiores ás inglezas, circumstancia que só podemos attribuir á imperfeição da mão obra e má qualidade do material empregado nas diferentes peças componentes, assim como á falta de regra na sua construção, e muito principalmente no que diz respeito ao recipiente.

Verdade é que a sua fôrma é muito melhor, e melhor seria, se fosse mais estreita na parte inferior e

fosse alargando gradualmente até cima; mas como aqui os nossos constructores desconhecem a lei ou regra que serve de base para a capacidade do recipiente, resolvem este problema como todos os outros, segundo a sua phantasia, discrição ou intelligencia, que, no geral, não são das melhores e mais esclarecidas, pelos poucos conhecimentos que teem das leis da physica e da mechanica e pela pouca instrução que receberam.

Não exageramos, nem inventamos; aquelles que teem ahí assistido á construção de bombas e teem tido occasião de comparar umas com outras, verão que esta é a verdade.

Desviamo-nos um pouco do assumpto, fazendo considerações; mas assim o julgamos necessario para se não imaginar que da nossa parte tem havido favoritismo para com os productos estrangeiros e desprezo pela industria nacional. Quizemos mostrar, que, quando recommendamos uma machina ou um apparelho qualquer, estudamos primeiro as suas qualidades e defeitos e procuramos saber a razão por que se deu a preferencia a este ou áquelle padrão. Se errarmos, não será por falta de estudo, mas porque as nossas habilitações e conhecimentos nos não auxiliem o bastante; deixando, portanto, á intelligencia e discernimento dos nossos leitores a avaliação das nossas apreciações e opinões.

Oxalá que estas observações estimulem os nossos constructores a prestarem mais alguma attenção para os productos que saem das suas officinas, assim como os compradores a exigirem d'elles mais perfeição e cuidado. Se as nossas indicações forem attendidas, teremos prestado, não só valioso auxilio para o aperfeiçoamento e efficacia do serviço de incendios, como não pequeno impulso á industria nacional, afim de que possa ter preferencia.

Revista Quinzenal

Abril é o mez querido dos poetas.

A seiva da natureza vem á suppuração com toda a pujança e viço da verdura primaveral. O ar nada em perfumes, a relva estrella-se de margaritas.

As andorinhas buscam nos retiros dos campanarios onde fabricar os seus ninhos d'amor. As borboletas espanejam as azas coloridas e saturam-se no sangue das boninas e as abelhas embebedam-se nos cachos das gloyneas.

Sente-se a vida universal e sentem-se até estuar as arterias sob o solo fecundante.

Está-se na primavera e a primavera é noiva. Por isso se lhe prendem á cama de verdura as flores de laranjeira.

E esta? Não vamos cahindo na melopeia do idyllio, sem nos lembrarmos da chuva, essa importuna que não nos tem deixado, desde que a primeira estação fez a sua entrada official?

Adeus, namorados da primavera, succedeu-vos o que succedeu ás esperanças da Perrette de Lafontaine.

E vós, andorinhas, aguardae, *s'il vous plait*, a qua dra do bom tempo, que os annuarios nos andam a im pingir ha um mez, os mentirosos... Bem fazeis vós que emquanto nós nos guiamos pelas folhinhas do padre Vicente, guiaes-vos pelas folhinhas verdes da primavera sob as quaes vos abrigaes do mau tempo que faz.

E, quando no azul sem nevoa apparecer o sol radiante, como o ponto final do meu tempo, então sahi do esconderijo, que haveis de encontrar já á vossa espera vossas irmãs—as Julietas—nos seus balcões floridos de balsamina, e os rouxinoes—os vossos queridos Romeus—saudar-vos-hão com aquelles trillos de queixume tão ternos, tão bucolicos, e que tão bem comprehendem os vossos corações pequeninos, ó andorinhas azues, ó andorinhas saúdosas!

Mas ouvi:

Se virdes uns sujeitos anemicos, esgrouviados, de grenha emmaranhada e olhar encovado, parados diante d'um lyrio que por vezes beijam e a que dizem phrases ternas, fugi, fugi pelo azul da immensidade, pas-sae por elles *à vol de princesse*, parodiando assim a celebre princeza que passou por elles e por este paiz das laranjeiras *à vol d'oiseau*. Não faças caso d'elles, cada um é uma glandula lacrimal, e definham-se—os tris-

A Escada Ingleza

(OBSERVAÇÕES EXPLICATIVAS)

(Continuado do n.º 1)

Terminamos o nosso ultimo numero acerca d'este assumpto, explicando a maneira de se effectuar a travessia de um predio para outro por meio de um lanço de escada collocado horizontalmente; e agora proseguiremos, dando indicações para quando forem preziosos dois lanços ou mais.

Se o espaço entre as duas paredes fór tal que um lanço não seja sufficiente, poder-se-ha acrescentar outro; mas torna-se necessario sub-pôr ainda outro, de fórma que o meio coincida com a junta dos dois lanços, tendo-se cuidado que fique bem unido, o que será de facil realisação, sendo bem ligado com enleia. Este lanço adicional deverá ser sempre collocado pelo lado de baixo para diminuir o balanço da escada, o que não acontecerá, se o collocarmos pelo lado de cima; pois que, para se obter o mesmo resultado, tornar-se-hia necessario amarrar degrau por degrau, o que, não só gastaria muito tempo, mas acarretaria augmento de trabalho e maior quantidade de enleia do que a que geralmente é conduzida nos carros de material.

Com a escada assim collocada, pôde qualquer homem atravessar um espaço de 2^m,70 de largura, indo muito suave e cuidadosamente; e se fór possível collocar sobre a escada uma boa prancha de dois ou tres centímetros de grossura, poderá até aventurar-se a atravessar um espaço de cerca 3^m,30 de largura.

Em cazos muito extraordinarios poder-se-ha recorrer ao extremo de unir tres lanços, collocando outros dois pela parte inferior, de fórma que a junta d'estes dois lanços fique ao centro do lanço do meio que lhe fica superior; mas torna-se ainda indispensavel collocar outro lanço pelo lado debaixo, como já fica indicado no penultimo paragrapho. Depois de bem ligados

tes—de consumpção e amolecimento d'espinha, por Jupiter os não transformar em lyrios ou cecens. Chorões já elles são. Dae-lhes a rima ao nome de pctas, chamae-lhes poetas, é um consolo e uma compensação. Mas, pelos vossos ninhos, não lhes faças o que fizestes ao Mirandinha, o do Parlamento, sêde sobre tudo na limpeza o que a mulher de Cesar era na castidade, e em caso imprevisito e forçado piae ao menos um *agua vae!*

E adeus, até um dia de sol.

*

* *

O Real Theatro de S. João, deu-nos no dia 2 de abril a primeira representação do *Dominó azul*, zarzuela em 3 actos e em verso letra de D. Francisco Camprdon e musica do maestro Arrieta.

A distribuição dos personagens foi a seguinte:

Marquesa de San Marin, sr.^a Cortez; D. Leonor de Haro, sr.^a Bonna; Philippe IV, sr. Paly; Marquez de San Marin, sr. Lacarra; Herman, pagem do rei, sr. Pons; visconde de Julian, sr. Rojas.

A acção passa-se no palacio do Buen-Retiro em 1664 e versa sobre a historia d'uma dama da côrte

os diferentes lanços, poder-se-ha atravessar um espaço de 3^m,70 de largura; porém como esta manobra demande de bastante pessoal para ser executada com alguma rapidez, e como offereça bastante difficuldade e perigo, só deverá ser applicada em casos muito extremos e excepçoes.

Para distancias maiores, as escadas collocadas horizontalmente são muitissimo perigosas.

A escada tem a sua maior força nos pontos em que está apoiada; a menor, ao centro, entre os apoios; e nos pontos intermediarios tem graus de força exactamente correspondentes à distancia dos apoios.

Por consequencia, um lanço de escada, tendo o pé collocado no chão e a cabeça encostada à parede, na posição regular, tem a maior força no primeiro ou no sexto degrau, a menor no terceiro ou quarto, e graus de força intermediaria no segundo ou quinto degrau; e assim successivamente com dois ou mais lanços.

Este mesmo principio é applicavel com respeito aos degraus, cujo ponto mais fraco é o centro e o mais forte o ponto proximo dos banzos.

Em conclusão, diremos, que sendo estas escadas de construcção fragil para poderem ser portateis, não aguentam, por consequencia, grandes pesos, excepto em posição quasi perpendicular, sendo necessario que haja muita discrição e pratica da parte de quem se utiliza d'ellas para saber até que ponto as pôde sobre-carregar e a inclinação que lhes convem dar. Tambem deverá haver o maximo cuidado na occasião em que se ligam os lanços na montagem da escada, para não se bater no chão só com um dos banzos, pois que, sendo a escada construida sem ligações, facilmente se poderá desconjuntar.

Não podemos aqui estabelecer regras para a distancia a que deverá ser collocado o pé da escada; isto é, o angulo que a escada deverá formar, depois de encostada à parede, conforme os lanços de que se compozer, porque isso depende do pezo que terá de supportar e de muitas outras circumstancias para as quaes se não podem estabelecer regras fixas, as quaes só as

que aguilhoada pelos zelos, intenta macular a reputação da amada do pagem do rei, dama tambem da côrte.

A musica do maestro Arrieta, se bem que scintillante de melodias, e de orchestração maviosa é falha de originalidade.

A noite era de successo. Estreia-se a primeira tiple dramatica a sr.^a D. Mathilde Bonna que se apresentou um pouco perturbada, sem duvida pelo enleio da sua estreia, mas que nos deu a brilhante prova de que é uma cantora distincta, de voz bem timbrada e san.

Libra-se correctamente pela escala aromatica, mas apresenta a nota nua, sem a passar pela alma, crysol de todo o sentimento.

Em todo o caso coloriu alguns trechos, sendo bastante applaudida no primeiro acto, e no segundo no *duo* que cantou com a sr.^a Cortez, a qual mais uma vez affirmou os esplendidos dotes naturaes de que tão prodigamente faz uso e que cada vez realça mais, o que é sobremodo admiravel.

Os demais artistas conseguiram fazer-se ouvir dignamente; e os coros—uma maravilha—sempre muito afinados e unisonos.

A zarzuela foi posta em scena com esmero.

—No dia 5 deu-nos a incansavel empreza outra

necessidades de occasião e a pratica poderão indicar; e por isso, maior deverá ser o cuidado ou vigilancia de quem dirigir a manobra, porque quanto maior fôr o comprimento da escada, tanto maior será a sua fragilidade, por ser composta de diferentes pedaços que diminuem consideravelmente a sua consistencia, em proporção dos lanços de que se compozer.

Fallecimento

Como dissemos no nosso ultimo numero, finou-se no dia 31 do passado o snr Manoel Alves da Costa Paiva que pertencia á corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Os responsos de sepultura do desditoso moço rezaram-se no dia 1 de Abril ás Ave-Marias na Igreja da Lapa. A elles assistiram toda a corporação dos bombeiros municipaes d'esta cidade, um contingente da de Villa Nova de Gaya composto das praças graduadas e do seu commandante e a corporação dos bombeiros voluntarios de que o malogrado bombeiro fazia parte desde a sua installação.

A corporação dos bombeiros municipaes do Porto e a dos voluntarios formaram no pateo do quartel d'estes ultimos, ao Paraizo, e d'ali seguiram incorporados até á igreja, commandados pelo snr. inspector Falcão, que trajava o seu grande uniforme de capitão de engenheiros, associando-se da melhor vontade áquella manifestação de camaradagem, mostrando assim o apreço e a consideração em que tem os serviços d'uma corporação que procura ser benemerita e digna.

O cadaver do infeliz moço foi conduzido desde o carro mortuario até á tarima pelos snrs. inspector geral Falcão, pelo snr. Eduardo da Costa Santos, commandante da companhia de Villa Nova de Gaya, pelo snr. Guilherme Gomes Fernandes, commandante dos voluntarios, pelo snr. ajudante da companhia do Por-

nova zarzuela em 2 actos *Marina*, letra e musica dos authors do *Dominó azul*.

A musica é alegre, viva, scintillante e, por vezes arrouba-se em estos d'um genio arrebatado pela aguia da inspiração. A letra quadra bem com ella diz uma com a outra.

A señora Bonna (Marina) ainda não bem refeita de sua apresentação artistica, cantou com alguma timidez, não obstante, o publico conheceu a delicadeza d'este fraco e saudou-a com enthusiasmo. Além d'isso era a primeira vez que a artista cantava esta zarzuela.

Lacarra, muito bem; apresentou um bom typo e andou ás mil maravilhas.

No *tango* do 2.º acto é admiravel de graça e de mimo, e o publico fez-lhe justiça, applaudindo-o congnamente.

O tenor sr. Pons encarregado do que a peça tem de mais espinhoso, soube remover todos os obstaculos, e apresentou-se com muita intelligencia, captando assim os applausos de toda a sala.

Os córos foram magnificos e com especialidade o da abertura no 1.º acto, que foi magistralmente interpretado.

A cavatina *Una voce poco fa* do *Burberi di Siviglia*, acómpañada ao piano pelo distincto director da

to, Thiago José Gonçalves e pelos snrs. Alvaro Vicente de Sousa e José Rodrigues da Cruz, bombeiros voluntarios da secção a que o finado pertencia. Os mesmos snrs., findo o resposno, conduziram o caixão até á porta do cemiterio.

Sobre o sarcophago via-se uma coroa de perpetuas, que, como preito de camaradagem e amizade, ahi depositaram os bombeiros voluntarios do Porto.

As tres companhias de incendios, finda a cerimonia religiosa, seguiram incorporadas para a estação dos bombeiros voluntarios onde debandaram.

Foi geralmente notada a boa ordem e disciplina com que todos se apresentaram.

Memoranda

(Continuado do n.º 1)

—Citamos no ultimo numero a lei que regula a armazenagem de certas materias inflammaveis, e explosivas; e agora vem muito a proposito lembrarmos a execução d'uma postura que applica uma multa áquelles que não tiverem as chaminés de suas casas limpas de fuligem. Como sabem, não nos consta, que apesar de muitos incendios em chaminés já fosse alguma vez multado o inquilino do predio no qual se deu a infracção da postura municipal; e como é sabido, o incommodo e prejuizos para o bombeiro são os mesmos que nos grandes incendios, por terem de comparecer, não só com as bombas, mas com o todo o material, visto não haver toque especial ou indicação para designar esta especie de incendios, como se observa em Londres.

—Nota-se, tambem, não poucas vezes nos incendios, a falta de um empregado da companhia do gaz, que conheça a disposição e collocação dos encaramentos do gaz para os cortar em caso de necessidade ou tomar quaesquer providencias que forem necessarias.

orchestra, o snr. Catalá, foi cantada com muito relevo pela sr.ª Bonna que foi calorosamente victoriada.

Las ventas de Cardenas, canção andalusa cantada por Lacarra agradou muito e mereceu-lhe muitos applausos.

—Amanhã sobe á scena a apparatusa zarzuela *A Marselhesa*.

A seu tempo fallaremos d'ella e da estreia da sr.ª Francisca Selgas e do primeiro baixo o sr. Banquells, que vem substituir o sr. Daly.

—Verificou-se tambem no dia 9 n'este theatro a recita dada pela real sociedade dramatica de amadores «Luz e Caridade», em beneficio do asylo das meninas orphãs e desamparadas da cidade de Vianna do Castello.

Subiram á scena o drama em 3 actos *A escala social* e a comedia n'um acto *Ha mais Marias na terra*.

O desempenho na generalidade foi razoavel.

Pena é, porém, que sendo esta sociedade de amadores composta de moços distinctos e intelligentes não haja uma escolha mais selecta de comedias com cuja audição nos mimoseiem nos seus espectaculos.

Ha mais Marias na terra, é uma producção rasteira, de baixa comedia, e obrigada a *couplets* — um anachronismo.

Os inconvenientes d'esta lacuna já se tem feito sentir por mais do que uma vez, assim como a falta de chaves das novas caixas do encanamento na parte exterior do predio, sem as quaes os bombeiros não podem abrir a caixa para cortar o gaz, quando entenderem ser preciso. Também lembraremos a conveniencia de se instar com a companhia para que colloque estas caixas em todos os predios, pois que d'esta forma já se evita a comparencia do empregado e também se obtinha mais vantagem, pela facilidade e promptidão com que se poderia impedir o mal que a derramação do gaz podésse causar.

—A respeito da conveniencia de se fixar quanto antes o auxilio que o Porto deverá prestar a Villa Nova de Gaya e *vice-versa*, assim como as condições em que deverá ser feito, só lembraremos a urgencia na resolução d'esta imperiosa necessidade, por já sabermos que se entablaram negociações n'esse sentido e por nos constar que muitos pontos já estão decididos.

Concluimos hoje a nota das lembranças que tinhamos colleccionado na nossa carteira; e agora só esperamos vel-as attendidas. Bem sabemos as difficuldades que ha para a sua prompta execução; mas como ellas ali ficam registradas, estamos certos de que o digno inspector as porá em practica, se as julgar acceitaveis, quando a occasião for propicia.

Os bombeiros de Villa Nova de Gaya

Vae ser melhorada a denodada e prestadia companhia de incendios de Villa Nova de Gaya.

A camara municipal d'aquelle concelho resolveu na ultima sessão reforçar a companhia com mais 30 aguadeiros e augmentar os salarios ao pessoal existente, do seguinte modo: o commandante que até aqui

Deixem-se os distinctos cavalheiros de seguir o antigo *rame-rame*. Escolham para os seus espectaculos comedias finas, de sala, que as têm de sobra. Abandonem os dramas convencionaes que nada revelam de bom, se não massarem interpretes e espectadores moralizando (!); uma lastimal! Uma vez por outra um drama, mas que não passe de dois actos, para não tornar penoso o andamento do espectáculo e para não fazer penar para além da meia noite as almas dos espectadores, que os corpos, esses muitas vezes supõem-se já no fúo onchego do catre.

No theatro do Principe Real *Os sinos de Corneville*, tem chamado uma numerosa concorrência, continuando os principaes interpretes a ser applaudidos como merecem.

—Anda em ensaios para o beneficio da actriz Emilia Eduarda a conhecidissima opereta de Offenbach *O Barba azul*.

—Para a festa artistica de Soler subirá a scena o drama biblico de grande apparato de D. José d'Almada—*A propheta*.

percebia uma diminuta gratificação, ficará com o honorario annual de reis 120\$000; o sargento ajudante com 51\$100; os primeiros sargentos com 43\$800 reis; os segundos com 36\$500 reis; os cabos com 29\$200 reis e cada uma das praças com 21\$900 reis.

Cada aguadeiro perceberá 500 reis mensaes, além de 5 reis que lhe serão dados por cada barril de agua que distribuir pelas bombas.

Os arrojados bombeiros vão também ter mudança de uniforme. O seu muito digno commandante e nosso estimavel amigo o sr. Eduardo da Costa Santos foi encarregado pela camara para dirigir o padrão. Parece que o sr. Santos se inclina e muito sensatamente, ao uniforme usado pela marinhagem de guerra. É este em verdade o que mais se coaduna com o violento trabalho do bombeiro e que algumas nações cujo serviço de incendios pôde ser modelo, tem adoptado.

Pena é que estes tão desejados e tão instantes melhoramentos só possam ser postos em practica no proximo anno economico.

Banda marcial dos Bombeiros Voluntarios

Tem tocado regularmente todas as quintas-feiras e continuará a tocar no pateo fronteiro á casa d'aquella associação a banda marcial ultimamente organizada.

Alguem que tudo malsina tem ensinado que a banda é subsidiada pelo cofre da associação. Somos autorisados a declarar que é isso menos verdade, porquanto a associação, cujos redditos mal chegam para as suas urgencias, em nada a subsidia. Os serviços que a banda marcial presta á associação são unicamente o resultado da permissão que pela direcção lhe foi outorgada de se intitular *Banda dos Bombeiros Voluntarios do Porto*.

—A cantora Manzoni, do theatro da Trindade de Lisboa, e que o publico de lá tem applaudido pelo seu merecimento artistico e esthetico, vem brevemente fazer parte da companhia d'este theatro.

—*Bebé*, esplendida comedia em tres actos, traducção esmerada do illustre Pinheiro Chagas, dar-nos-ha também brevemente o gosto de a vêrmos em scena n'este theatro.

O theatro Baquet tem estado em ferias.

Activam-se os ensaios da esplendida opereta de Offenbach *A flor de chá*, que nos dizem ir á scena com todos os requisitos necessarios de molde a satisfazer os mais exigentes. Canto, côros, scenario, vestuario, tudo rivalisará em bom gosto e luxo.

Opportunamente fallaremos.

Por occasião das festas do tricentenario de Camões o immortal principe dos poetas portuguezes, representar-se-ha no Theatro Popular do Palacio de Crystal o

Correspondencia de Lisboa

Não recebemos n'esta quinzena a carta com que nos costuma obsequiar o nosso estimado correspondente de Lisboa.

Incendios no Porto de 1 a 15 d'abril

4 de abril—Às 6 horas e meia da manhã. Rua de Santa Catharina n.ºs 840 a 844. Propriedade de Pedro Joaquim Martins onde José Antonio Gonçalves tem estabelecida uma fabrica de chapéus. O incendio declarou-se n'um barracão de madeira, situado nas trazeiras do predio, occasionado por algum lume que ficou na fonalha que fornece agua á fabrica. Os prejuizos foram de pequena importancia. Ganhou o premio o carro n.º 3, cuja estação, bem como a da bomba n.º 6 são proximas do local do sinistro. Em seguida compareceu a bomba e carro dos voluntarios.

12 de abril—A' uma hora e meia da manhã. Rua Formosa n.ºs 335 a 339 em frente da Praça do Bolhão.

O predio é propriedade de José Ferraz que occupava o segundo e terceiro andar, estando estabelecidos no primeiro os escriptorios e armazens de Madureira Monteiro e Cirne. Nos baixos onde o incendio se declarou estava estabelecida a loja de fazendas do Sr. Domingos José Fernandes, que na occasião, se achava na feira de Março em Aveiro. O incendio destruiu tudo o que se achava na loja, inutilizando a agua o que o fogo poupou. O predio pouco soffreu relativamente. A loja tinha seguro em 12:000\$000 reis nas companhias *Bonança e Phenix* e o predio na *Indemnizadora* em 8:000\$000 reis.

A primeira bomba que compareceu foi a n.º 2, (Batalha) tendo a bomba dos voluntarios sido retardada á vista mesmo do sinistro por accidente imprevisito o que fez demorar a sua chegada. Os *rails* do caminho de

esplendido drama original do sr. Cypriano Jardim — *Camões*.

A commissão encarregada da secção dramatica procedeu á distribuição dos differentes papeis como segue:

Camões—Julio Soller; D. Manoel de Portugal—Domingos d'Almeida; D. Alvaro da Silveira—José Ricardo; João Lopes Leitão—Diniz; D. Francisco de Portugal—Galvão; Pedro de Andrade Caminha—Magalhães; D. Francisco Coutinho—Abel; Duarte Rodrigues—Firmino; D. Antonio de Lima—Setta; D. João III—Amaral; Francisco Barreto—Apolinario; bispo de Goa—Carlos Pereira; Calixto de Sequeira—Foito; João Toscano—Wannimely; Manoel Serrão—Cardoso; D. Miguel Rodrigues Coutinho—Dias; Antonio (escravo de Camões)—Gama; Um medico—Santos; Catharina de Athayde—Thomazia Velloso; D. Francisca de Aragão—Amelia Menezes; D. Guiomar de Blasfê—Delmira Mendes; Luiza Sigéa—Anna Candida; Paula Vicente—Maria da Luz; D. Maria Boccanegra—Maria Joanna; D. Joanna Blasfê—Sá Carneiro; D. Leonor de Noronha—Julia Pereira; Infanta D. Maria—Amelia Garraio; Luiza Barbara—Carmen; Ignez de Camões—Gasparinho; D. Maria Figueiroa—Emilia Eduarda; D. Thereza Anriques—Amelia Virginia; D. Anna de Sá Macedo—Carlota Velloso.

Começaram já os ensaios do drama em que figura

ferro americano prenderam uma roda do *break*, partindo-lhe com a violencia da carreira o eixo no sitio da baladeira.

Trabalharam na extincção as bombas n.º 2 e a dos voluntarios, o carro de material n.º 2 e assim como o dos voluntarios.

Os soccorros retiraram cêrca das quatro horas da manhã.

Esteve presente o snr. inspector geral, dirigindo os trabalhos os snrs. ajudantes Loureiro e Gonçalves.

O serviço de incendios na Inglaterra

É costume na Inglaterra pagar o inquilino da casa incendiada o serviço prestado pelas bombas e pelo seu pessoal, principalmente o dos voluntarios, o que dá em resultado, não poucas vezes, haver questões nos tribunaes, motivadas pela recusa de pagamentos ou pelas contas exageradas que algumas companhias apresentam.

Um exemplo d'estes vem agora noticiado em um periodico inglez. A auctora, a companhia de bombeiros voluntarios de Wednesbury, reclamou de um lavrador de Bescot, a quantia de dezenove libras e tanto pelos serviços prestados pela bomba e bombeiros por occasião de um incendio em umas medas de palha na propriedade do reu, que fica situada fóra da demarcação limitada para a comparencia das bombas da cidade. No tribunal provou-se que a companhia de incendios trabalhou durante dezeseis horas, prestando grandes serviços, pois que impediu maiores prejuizos. Os salarios que reclamava eram tres libras e tres chelins pelo serviço da bomba; uma libra, tres chelins e seis pence do cocheiro e cavallos; assistencia do commandante e bombeiros, dois chelins por cada hora para

toda a luzida côrte de D. João III, o que o torna de grande espectáculo.

O scenographo sr. Lima está pintando as scenas—da sala das Pegas nos paços Reaes de Cintra e a sala da recepção dos paços do vice-rei da India.

O distincto maestro Miguel Angelo está encarregado da musica do bailado oriental do 2.º acto.

O guarda-roupa vem do theatro de S. Carlos, de Lisboa, e de lá vem egualmente o corpo de baile, que hade executar o bailado.

A nossa patria, mãe ingrata, dormiu tres seculos um somno d'esquecimento para que não ha censura imaginavel, mas eil-a que acorda toda reconhecimento e homenagem a render ao seu mais dilecto poeta um preito memoravel, que ha de valer bem pelas festas que se lhe poderiam ter feito no decurso d'estes trezentos annos passados.

A letra da divida está accete; aproxima-se o dia do pagamento que será magestoso e digno do grande poeta, a quem se pôde applicar bem a phrase que o immenso genio das *Legendes des siècles* applicou a Voltaire, por occasião do recente centenário: «Morreu immortal!»

aquelle e seis pence para estes; refrescos, uma libra e tanto. O reu allegou em sua defeza que a companhia de incendios comparecêra sem ser chamada, quando já lá estava a do districto respectivo, cujos serviços eram gratuitos, porém o juiz condemnou-o a pagar as quantias reclamadas, menos a verba para refrescos, assim como as custas, etc.

Por vir agora a proposito e por ser muito curiosa esta maneira das brigadas de incendios se pagarem dos serviços que prestam ás companhias seguradoras, publicaremos uma tabella de preços, extrahida do regulamento do corpo de bombeiros de Bourn. Temos ainda outras muito mais extraordinarias e curiosas, mas que agora não temos á mão. Eis a tabella:

Art. 9.º—Nenhuma quantia será exigida ao contribuinte (excepto as despezas da brigada) pelo serviço das bombas; a companhia ou companhias seguradoras pagarão pela assistencia da brigada e do material, os preços indicados na tabella que segue:

Pelo serviço da bomba a vapor, em Bourn..	£ 5,5,0
Idem, fóra do districto.....	» 7,7,0
Pelo serviço da bomba manual, em Bourn..	» 3,3,0
Idem, fóra do districto.....	» 5,5,0

Quando a bomba fór chamada e não trabalhar ficarão sujeitos aos seguintes preços:

Pela bomba a vapor, em Bourn.....	£ 2,2,0
Idem, fóra do districto.....	» 3,3,0
Pela bomba manual, em Bourn.....	» 2,2,0
Idem fóra do districto.....	» 2,2,0

Na Inglaterra as companhias de bombeiros e principalmente as dos voluntarios obrigam os inquilinos das cazas incendiadas a pagarem-lhes os serviços que prestam; aqui os voluntarios gastam e não pouco dinheiro para salvarem o que é dos outros e os interesses das companhias seguradoras, que nem sequer os contemplam com um ceutil ou agradecimento.

Pleito original

Um missionario indio é responsavel pela seguinte narrativa:

Quatro individuos associaram-se, compraram alguns fardos de algodão e para que os ratos não destruíssem, compraram um gato. Concordaram entre si destinar uma perna para cada um, e enfeitá-a com fitas para a distinguir.

O gato, em resultado d'uma queda, feriu uma das pernas e o dono ligou-lh'a com um panno embebido em azeite; porém o animal, abeirando-se demasiado do fogão, incendiou a ligadura e com as dores fugiu para entre os fardos do algodão, onde costumava dar caça aos ratos. Dentro em pouco as chammas irrompiam com violencia e destruíram completamente o algodão.

Os outros socios intentaram demanda para receberem do seu consocio a importancia que lhes competia, allegando que o incendio fóra causado pela perna que lhe pertencia, e o juiz pronunciou o seguinte *veredictum*:—«attendendo a que a perna que tinha a ligadura embebida em azeite estava ferida e muito ma-

goada e o gato correu para o meio do algodão com as outras tres pernas, só estas se poderão considerar culpadas e não a outra que ia no ar e foi levada por aquellas; e portanto deverão os tres socios, proprietarios das ditas pernas, com as quaes o gato correu para o meio do algodão, pagar ao outro socio, dono da perna ferida, a importancia dos prejuizos.»

Registre-se

Calino, não córes, porque esta é digna de ti.

Ha dias a criada de um individuo, morador na rua de Santa Catharina, e cujo nome occultamos, foi ao quartel dos bombeiros voluntarios e dirigindo-se ao commandante, disse:

—O patrão diz que lhe mande quanto antes um bombeiro para compor a bomba do quintal, porque se ha de dar o dinheiro a ganhar a outro, prefere dal-o aqui.

O commandante respondeu-lhe:

—Pois diga ao patrão que o melhor é fazer o pedido pelo sino da torre mais proxima, porque, em vez de um bombeiro, irão todos para elle escolher.

A nós não nos admira que a tal criada ou o amo façam aquelle juizo do bombeiro, quando já um visinho da estação dos voluntarios lhes quiz alugar a escada de salvação para cair a frontaria da casa!

Incendio no estrangeiro

Em Montaimont (Saboya) um incendio que um vento terrivel atejava, destruiu trinta e uma casas, ficando sem abrigo muitas familias. Morreram dezeseite pessoas e os prejuizos são orçados em 40:000\$000 reis.

Varias noticias

A camara municipal de Ponta Delgada offereceu uma bomba de incendios á companhia dos bombeiros voluntarios que ultimamente se organizou n'aquella cidade.

Trabalha-se para organizar em Bragança uma companhia de Bombeiros Voluntarios.

Os bombeiros municipaes d'esta cidade tiveram exercicio nos dias 11 e 12 do corrente, pelas cinco horas e meia da manhã, na eschola, a S. Lazaro.

O governo austriaco agraciou com a cruz de ouro de merito, o sr. Domingos de Castro, pro-zetario da tabacaria polytechnica, estabelecida na rua do mesmo nome, por ter cooperado na salvacão dos archivos da legacão da Austria, por occasião do grande incendio que ali houve no dia 6 de agosto. Receberam tambem a cruz de prata de merito, pelo mesmo serviço, os srs. Ramiro Gonzalez Presa e Francisco Julio dos Santos, criados do sr. Dumreicher, ministro do imperio austro-hungaro em Lisboa. Este illustre diplomata entregou sabbado as respectivas insignias aos agraciados. A fita é encarnada e a medalha com esmalte da mesma cor. Ao centro tem as letras *F. J.* circumdadas com a divisa:—*Viribus unilis.* Do outro lado tem a data de 1849.

Descoberta

Um tintureiro da Algeria, descobriu ha pouco, na senna algeriana umas certas propriedades muito notaveis, as quaes acaba de tornar publicas.

Observou que aquella senna, sendo fervida em agua, larga um liquido que extingue o fogo de uma maneira verdadeiramente extraordinaria, por meio do gaz que desenvolve.

Apezar d'este liquido ser de origem vegetal, diz um tal M. Nony, não está sujeito a fermentação ou decomposição, mesmo nas viagens por mar muito demoradas.

ESPECTACULOS

Quinta-feira 15 d'Abril

REAL THEATRO DE S. JOÃO—A 2.ª representação da zarzuela historica, de grande espectáculo, em 3 actos e 5 quadros, letra de D. Miguel Ramos Carrion, musica do maestro Fernandez Caballero, A Marselheza.

TITULO DOS QUADROS—Primeiro acto—1.º quadro *A patria em perigo*—2.º quadro *a Marselheza*.

Segundo acto—3.º quadro *O Terror*.

Terceiro acto—4.º quadro *A Conciergerie*. 5.º quadro *A' Guilhotina*.

DISTRIBUIÇÃO:—Flora, Sr.ª Cortés; Magdalena Dietrich, Bona; A Marqueza, Bagues; A Rouget de l'Isle, Sr. Pons; Renard, Daly; San Martin, Rojas; O Barão de Dietrich, Navarro; O Cidadão Layard, Segura; O Commissario, Sansano.

Aideões, voluntarios, velhos, creanças, tambores, cornetas, descamisados, jacobinos, gendarmes, mulheres do povo de Paris, seccionarios, guardas nacionaes, carcereiros, presos, furias da guilhotina, etc., etc., etc.

Córos de ambos os sexos e Banda Militar.

A acção do 1.º acto, em Strasburgo, em 1792 e a dos seguintes em Paris, em 1793.

THEATRO PRINCIPE REAL—Empresa artistica portuense—A applaudida opera comica, de grande espectáculo, em 3 actos e 4 quadros, *Os sinos de Corneville*.—A's oito e meia.

THEATRO DA TRINDADE.—A representação da muito applaudida Revista do anno de 1879, em 1 prologo, 3 actos e 14 quadros, *Calinadas*.—A's 8 e meia.

PORTUGAL A CAMÕES

PREÇO 300 REIS

PUBLICAÇÃO EXTRAORDINARIA

DEDICADA A COMMEMORAR O TERCEIRO CENTENARIO DO GRANDE EPICO PORTUGUEZ

TIRAGEM 50.000 EXEMP.

D'este jornal sae um numero unico que é collaborado por todos os jornalistas, poetas, litteratos e diplomatas de Portugal e Brazil e illustrado pelos principaes desenhistas nacionaes. O PORTUGAL A CAMÕES, além de muitas gravuras magnificas, é acompanhado de um grande supplemento, dupla pagina, representando um dos pontos principaes dos LUSIADAS, formando um quadro esplendido.

A assignatura é aberta em todas as capitae da Europa e Brazil, estando patente, desde já, no paiz na redacção do JORNAL DE VIAGENS e suas agencias e succursaes.

Como esta publicação é destinada a percorrer um circulo extraordinariamente vasto, abre uma secção d'annuncios e réclames a 100 reis a linha.

ASSIGNA-SE

PORTO—Redacção do «Jornal de Viagens», Largo de S. Domingos, 58 e na Imprensa Internacional, rua do Bom Jardim, 489.

LISBOA—Rua da Prata, 198-2.º

BRAGA—Livraria Chardon.

E em todas as agencias provinciaes do «Jornal de Viagens» e capitae da Europa.

O PALCO

(Revista dos theatros)

Em breves dias sahirá á luz da publicidade este hebdomario em que se fará a critica dos theatros, critica geral que comprehenderá o actor e o author, conscienciosa e desapaixionada, fora das bajulações de ribalta e desoppressa das intrigas de camarim.

Inserirá, além d'isso, artigos sobre as notabilidades da arte para o que está confiada a sua redacção a penas haveis e conhecedoras do assumpto.

Assigna-se na redacção d'este jornal e na tabacaria de Pereira Vianna & C.ª, praça de D. Pedro 125 e 126.

Serie de doze numeros 200 réis
Numero avulso 20 »

Porto—Typographia Occidental, rua da Fabrica, 66.